

ASSIGNATURAS  
CAPITAL  
Semestre . . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
Anno . . . . . 9\$000  
Numero avulso 200 réis  
Pagamento adiantado

# SUL-AMERICANO

REDACÇÃO  
RUA TRAJANO, N. 10 B  
A assignatura póde começar  
em qualquer dia, mas  
acaba sempre em fim de  
Março, Junho, Setembro ou  
Dezembro.

ORGAN IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

## RAINHA VICTORIA

Deu-nos o telegrapho, no dia 22 do corrente, a infausta noticia do fallecimento da rainha Victoria, facto que tem enluctado as nações amigas da Inglaterra.

A rainha Victoria, que era uma garantia para seus subditos, pertencia a casa de Hanover e era filha de Eduardo III.

Nascida em 1819, foi coroada em 20 de Janeiro de 1837, presidindo, por conseguinte, os destinos da grande nação durante o longo espaço de 64 annos.

Succede-a no throno seu filho o principe de Galles, nascido em 9 de Novembro de 1841 e casado com a princeza Alexandra filha do rei da Dinamarca.

Acompanhando a poderosa nação na dôr que a enlucta com o desaparecimento da veneranda senhora, enviamos os nossos pezames ao distincto cavalheiro sr. W. B. Chaplin, digno vice-consul de Inglaterra neste Estado.

Ao ser officialmente conhecida nesta capital a noticia do luctuoso acontecimento, todos os consulados e as repartições federaes e estaduais hastearam em funeral os respectivos pavilhões.

Consoreiaram-se a 23 do corrente n'esta capital o nosso amigo Manoel Francisco Cardoso e a gentil senhorita Maria Carolina de Souza, dilecta filha do nosso illustre chefe e presado amigo sr. José Brazilcio de Souza.

Testemunharam o acto, por parte da noiva: o coronel Germano Wendhausen e exma. senhora, e por parte do noivo o tenente-coronel André Wendhausen, no acto religioso; no acto civil, o sr. José Pedro Duarte Silva e sua exma. esposa, pela noiva, e o sr. Saturnino Medeiros, pelo noivo.

Ao venturoso par os nossos mais ardentese desejos de um futuro longo, eternamente feliz.

## PRINCEZA

Com este titulo, começamos a publicar hoje em roda-pé, na segunda pagina, um mimoso êsboço romantico, primeiro ensaio litterario do nosso joven e intelligente conterraneo guarda marinha Lucas Boiteux.

Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

De volta do Itajahy acha-se entre nós o nosso amigo dr. Thiago da Fonseca, Procurador Geral do Estado.

## Collegio Itajahy

Do nosso amigo sr. João Maria Duarte recebemos participação de ter assumido a direcção do Collegio Itajahy, instituto de instrucção primaria e secundaria creado ha pouco n'aquella cidade e cujas aulas foram abertas a 15 do corrente com 42 alumnos.

Na mesma dacta entraram em exercicio dos respectivos cargos a professora normalista d. Florencia Lebon Regis, e a adjunta d. Maria Antonieta Duarte.

Agradecemos a gentileza da communicação.

O nosso amigo sr. alferes Francisco Arruda Camera passou pelo desgosto de perder seu filhinho Paulo.

## PELA CAMPA

A' 25 do corrente falleceu d. Pharsalia Leopoldina da Silva, irmã do sr. Joaquim Caetano da Silva, pharmaceutico do Hospital de Caridade e penna da nossa illustre collaboradora a poetisa d. Delminda Silveira.

Os nossos pezames.

Organisou-se, ha dias, nesta capital, um grupo de amadores dramaticos, todos conhecidos da nossa platéa, com o fim de prestar beneficios a instituições pias, associações e aos necessitados.

Para estréa, o mesmo grupo já tem em ensaios o bonito drama em 3 actos — *Filhos da Canalha* e a espirituosa comedia em 1 acto, original de França Junior — *Defeito de Familia*.

## Pelos desvalidos

Accedendo ao honroso pedido da Meza Administrativa do Hospital de Caridade, a cargo da benemerita Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, e impulsionados pelo nosso proprio coração mantemos n'esta redacção uma lista ás ordens dos nossos amigos e pessoas caritativas que desejem assignar quaesquer obulos — pequeninos que sejam — para o mesmo Hospital.

Sabemos que a 2 de fevereiro proximo terá logar nesta capital a procissão de N. S. do Rosario e Santa Catharina.

## MARTE... HABITADO

Lemos na *Revue de Paris* que «o astrónomo C. Flammarion está convencido da habitalidade do planeta Marte, e que de lá fazem signaes para a terra».

## Jeronymo Francisco Coelho

Na secção especial «Pantheon» da *Imprensa da Capital Federal*, encontramos os seguintes traços biographicos do nosso eminente patricio, cujo nome encima estas linhas:

A 30 de Setembro de 1806 nascera na cidade da Laguna, provincia de Santa Catharina, Jeronymo Francisco Coelho, filho legitimo do major Antonio Francisco Coelho e de d. Francisca Lima do Espirito Santo Coelho.

Aos tres annos de idade foi trazido por sua familia para o Rio de Janeiro, e aos sete acompanhou seu pae, que fôra nomeado commandante de um corpo de infantaria e inspector das tropas da provincia do Ceará, e allí assentou praça de 1º cadete na companhia de artilharia aos 17 de Dezembro de 1813.

Em 1815 voltou para o Rio de Janeiro e foi excluido de praça. Mostrando já aos nove annos intelligencia notavel, seu tio o dr. João Francisco Coelho o adoptou para fazel-o seguir a carreira das letras; no mesmo anno, porém, o esperançoso menino perdeu o pae e o tio e ficou em completa pobreza sob o unico amparo de sua mãe, que por elle fez prodigios de amor.

A 16 de Fevereiro de 1810 assentou de novo praça no regimento de artilharia, e estudou com ardor latim, francez, inglez e philosophia racional e moral até 1820 em que se matriculou na academia militar; foi estudante distincto, ganhou o primeiro premio em dois annos e alcançou enfim as cartas dos cursos de mathematicas e de engenharia.

Mediante concursos e exames publicos subiu era postos, de modo que em 1824, tendo apenas dezotto annos de idade, já era capitão.

A prohibição de promoções no exercito, e a desorganisação deste em 1831 demoraram sua carreira militar.

Em 1834 passou Jeronymo Coelho para o corpo de engenheiros e só em 1837 foi promovido a major; mas d'ahi em diante novas promoções o foram elevando até a de brigadeiro a 14 de março de 1855.

A politica e a administração aproveitaram a alta capacidade de Jeronymo Coelho: a provincia de Santa Catharina deu-lhe assento na sua assembléa provincial desde 1835 até 1837, e na camara temporaria da assembléa geral desde 1838 até 1847, e ainda na legislatura que começou em 1857, ao termo da qual não poudo chegar.

No parlamento pertenceu constante à opinião liberal, mas deu sempre o seu voto a todas as medidas indispensaveis à marcha regular do governo, ainda mesmo quando estavam no poder os seus adversarios.

Como orador era fluente, claro, logico, ás vezes enérgico, nunca descomedido.

A 2 de Fevereiro de 1844 entrou para o ministerio de que foi organisador o visconde de Macahé, encarregando-se da pasta da guerra; e lutou brilhantemente com a opposição conservadora na camara até que esta foi dissolvida. Nesse ministerio coube-lhe a gloria de redigir as instrucções de 18 de dezembro de 1844, que poveram termo à rebellião do Rio Grande do Sul desde 1835 em campo. (Continua)

## VERSOS

A' memoria de minha esposa

Ferido o coração no puro affecto  
que para a lucta dava-me coragem,  
sei tu — vergado à Dôr, — cedo vegeto  
n'este mundo de sonhos e miragem!  
Sentindo o que jamais sentir sonhára,  
chorando, acabrunhado, a brusca ausencia,  
minh'alma ao duro golpe se curvára,  
respeitando o poder da Providencia!  
Mas nesse padecer de todo o dia,  
mas nessa dôr que guardo com sigillo,  
sinto que a vida é breve e fugidia!  
Sim! sinto! e morrerei calmo e sereno,  
em ti pensando na ultima agonia,  
— dedicando-te o meu ultimo throno!

## CRUZADOR TRAJANO

Lemos na *Imprensa* do Rio de 16 do corrente:

«Hontem, ás 9 1/2 da manhã, foi lançado ao mar, do dique Santa Cruz na ilha das Cobras, o cruzador *Trajano* completamente reformado pelos industriaes Lage & Irmão sob a direcção do distincto engenheiro naval 1º tenente Antonio de Abreu Coutinho.

O cruzador *Trajano* foi construido no periodo de 1871 a 1873 nos estaleiros nacionaes, pelo constructor naval capitão-tenente honorario, Trajano Augusto de Carvalho, que foi alvo por essa occasião das mais significativas demonstraões de applauso e consideração, não só por parte dos seus collegas, como tambem do imperador, que assistindo a solemnidade do lançamento ao mar, desse navio modelo, cheio de entusiasmo pela perfeição da obra, tomou um gis e em homenagem ao eminente constructor escreveu na murada *Trajano*, ficando assim por esse baptismo attestada a competencia da nossa engenharia naval.

Em dezembro de 1899, entrou para o dique Santa Cruz, para ser completamente reformado, obras estas que só começaram em Março de 1900 depois das vistorias competentes, que o declararam apto a supportar o concerto.

Hontem foi lançado silenciosamente ao mar, á vista de numerosa assistencia e ao som dos hymnos alegres, tocados pelas bandas do cruzador *Benjamin Constant* e do batalhão de fuzileiros navaes, findo o que foi servido esplendido banquete, no pavilhão de construcção de escaleres».

O lar do nosso amigo dr. Schutel esteve e n festas á 24 d'este por ter passado n'aquelle dia o 40º anniversario do seu matrimonio.

BELLEZAS FEMININAS. — Lindíssimas ebeças em chapeo — ylographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

## LUCAS BOITEUX

### PRINCEZA

(Esboço romântico)

*Aquella que for a Princesa do meu coração, deities ésas lihas que a minha imaginação de joen, presume ser um romance.*

#### CAPITULO I

Divino Mar, abysmo insondavel, espelho da immensidade, sumptuosa louza de uma sepultura gigante, eu te adoro!

Quero ser emballado por tuas salsas e alterosas ondas e adormecer com teus gritos alegres e amorosos quando beijas, ora mansamente, ora com sanha terrivel, a alva areia da praia!

Oh! como és bello quando alças a tua opulenta juba feita de vagas e bordada de escumas e te lanças com bóte prompto e destemido de encontro aos alcantilados rochedos da costa, que feridos deixam escapar um rugido lugubre que vai perder-se ao longe!

O mar verde que brinca quotidianamente com as niveas e inquietas dunas, que bordam as solitarias praias da minha terra natal, deixa que eu arranque de teu seio immenso, um dos mil segredos que guardas!

Permitte; e eu então procurarei desvendar

## LADRÕES DA HONRA

Recebemos os fasciculos 14, 15 e 16, d'este bellissimo e sensacional romance de Carolina Invernizio.

A' casa editora—Livraria Moderna de Paschoal Simone—agradecemos a remessa.

Fômos surprehendidos em uma d'estas ultimas tardes com um presente supimpo da casa Rosa, Medeiros & Santos: uma magestosa garrafa de vinho do Porto *Constantino*, e uma duzia de cinzeiros—reclame da mesma casa fabricante. A offerta chegou á hora justamente em que todo o pessoal da Redacção e Officinas havia terminado o trabalho; a garrafa, pelo direito do mais forte, tocou ao chefe da casa e os cinzeiros foram distribuidos pelos restantes. Tanto uma como outros são recommendaveis ao publico de bom gosto. O vinho *Constantino* é de excelente paladar, e um poderoso fortificante muito receitado para os convalescentes. Sentimos, apenas, que a garrafa fosse uma só, pois que d'ella muitos de nós só conseguimos cheirar a rolha.

Realizou-se hontem o consorcio do nosso amigo João Caldeira Junior com a senhorita Clelia Pires. O acto effectuou-se na residencia do noivo, sendo padrinhos por parte do mesmo os srs. Domingos Alves e Fernando Caldeira; por parte da noiva coronel G. Wendhausen e exma. esposa sr. José Francisco da Silva Dutra e senhora. Um futuro de rosas ao joven par...

ANUARIO DE SANTA CATHARINA para 9. 1.—A' venda no GABINETE SUL-AMERICANO.

Da Associação R. e B. dos Empregados no Commercio recebemos uma circular communicando a posse, em 13 de Janeiro corrente, da directoria eleita a 9 de Dezembro p. passado, para o anno social de 1901-1902.

com a singeleza e desvelo, que é peculiar a estes rudes e animosos pescadores barrigas-verdes, que conhecem tanto, este teu timorato segredo. Continua agora, ó mar verde, continua na tua furia insana e no teu rugir sublime, que eu proseguirei na minha senda escabrosa e triste.

#### CAPITULO II

Immovel á mirar-se, a mirar-se sempre, qual menina faceira, nas aguas mansas e tranquilladas da maior lagoa da Ilha de Santa Catharina, ergue se graciosa e sobranceira a pitoresca freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa.

Rochedos nús e escarpados de um lado, areial immenso e magestosas dunas de outro, em cima um céu azul de turqueza, no espaço centenas de gaivotas, fazendo graciosos esgares e em baixo e no fundo o mar, o mar...

Estava nos no dia 7 de Dezembro de 1885, vespera da Conceição.

A microscopica capelinha da freguezia, construida sobre uma elevação de terreno, estava garridamente empavezada e cheia de luzes.

Os sinos com sua voz argentea, feriam o silencio da tarde que findava com sons alegres e festivos convidando os fieis para a novena.

O templo já estava repleto e ainda dos arredores e das freguezias proximas corriam pressurosos, rapazes e faceiras moçoilas.

A freguezia estava á regorgitar de povo. Pela estrada que vem de Canasvieiras á

## E ESTA ?...

Encontramos na *Estrella*, de Curityba : « MINISTRO PRESBYTERIANO OU MARCINEIRO ? Lemos em jornaes de Santa Catharina, achar-se na Capital d'aquelle Estado o Reverendo Alberto Barddal, de Curityba.

Aqui em Curityba este Reverendo é desconhecido. Ha aqui um marcineiro com o nome de Alberto Barddal.

Será este, que no Estado visinho, se intitula « Revd. Presbytero », fazendo até ordenações ?

## SORRE A MESA

A *Estação*—numero 1, de 15 de Janeiro d'este anno, com supplemento litterario e uma folha colorida.

Como sempre, gentil e apreciavel.

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Rauliveira*.

## O bugalho e o cogumello

(Fabula traduzida)

D'um carvalho  
Se cahiu  
Um bugalho  
E a um cogumello feriu.

Este lhe diz : « Companheiro, Bem poudêras ter cuidado De cahir mais afastado... »  
Responde o bugalho : « E' justo Que o filho d'antigo robe Respeite um aborto pobre... Desprezivel... obscuro... Que não sei como foi nado Num monturo !... »

O cogumello replica :  
« Muito embora sem passado Bem te valho, o considero, Sou acepipe gabado.

E quando eu for a palacio Regia mesa enriquecer, Por ahi qualquer immundo Marrão te virá comer. »

Quantos parvos não ha d'origem nobre ? !...  
Quantos grandes não ha d'origem pobre ? !...

A. P.

Lagoa galopando em um bello tordilho, vinha tambem para a testa, um rapaz moreno de physionomia sympathica e de bello porte.

Era o Chico Manduca, patrão de uma veloz baleeira chamada *Gaivota* e muito querido p'r'aquellas bandas.

Ao fazer uma volta da estrada, encontrou-se com o Zé da Pulcheria, pescador de Sambaquy que tambem ia para a novena.

— Olá Zé Pulcheria, você por estas bandas ?

— Oque, você tambem ?

— Então rapaz, tambem gostas de festança ?

— Ora, ora, não me falles n'ella !

— Como vaes de pescarias ?

— Tenho pescado de *primimbó* mas o peixe anda escasso, que nem valle a pena a gente fallá nisso !

Neste momento os sinos annunciavam que a novena ia começar.

— Aperta o passo Zé Pulcheria, disse o Chico, que eu quero chegar a tempo de fallar com a Anninha, antes d'ella entrar p'ra Igreja.

— Pois então tu gostas da Anninha da viuva do Sabino, hein seu *pachola* ? E deixe lá que não tens mão gosto, não.

— E' uma morena de truz e não ha quem lhe leve as lampas cá por estas bandas ! Foi no casamento do Sant'Anna que vi a bichinha pela primeira vez. Tirei *ella* p'r'um *samba* e d'ahi não a deixei mais, pois ella m'amarrou com aquelles olhinhos pretos, que foi um *Deus nos acuda*.

(Continúa)

## Instituto Historico e Geographico

Sob a presidencia do sr. José Boiteux, 1º secretario, reuniu-se, quinta-feira, o Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, em uma das salas do Lyceu de Artes e Officios.

O expediente constou de um officio da Academia Cearense e da offerta de diversas *Revistas* e livros, remetidos pelos Institutos Historicos do Rio de Janeiro, Bahia, S. Paulo e Ceará.

Foram propostos diversos socios effectivos e correspondentes.

No numero dos primeiros estão os nossos distinctos collaboradores srs. Wenceslão Bueno de Goveia, José Brasilicio de Souza e Fernando Machado Vieira; no numero dos correspondentes estão os illustres catharinenses conselheiro Silva Mafra, vice-almirante José Marques Guimarães, contra-almirantes José Pinto da Luz e João Justino de Proença e marechal dr. Francisco Carlos da Luz.

Na proxima reunião proceder-se-ha á eleição da nova directoria.

Consignamos com verdadeira satisfação, a noticia do reerguimento do Instituto Historico, ao qual já tivemos occasião de offerecer as nossas columnas.

## PRIMAVERAS

Passou-se á 24 do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria Rita Linhares Caldeira, esposa do nosso amigo sr. tabellião major Fernando Gomes Caldeira de Andrade.

Fez annos hontem a senhorita Joanna Caldeira, irmã do nosso amigo Manoel Caldeira.

Faz annos amanhã o nosso amigo Francisco d'Almeida Machado.

A posse da Directoria da Liga Operaria terá lugar a 1 de Fevereiro.

## FOLHETIM

(27)

Teixeira e Souza

## MARIA

## A MENINA ROUBADA

O ar sereno e a terra tranquillã. Os gallos calaram seu credo rebate dado á natureza adormecida; os passaros levantaram seu hymno de acção de graças; os zephyros sussurrando nos valles, despertaram as flôres adormecidas debaixo das perolas com que a aurora havia ha pouco alfofarado seus bellos e redolentes seios, e ellas ergueram ao cêus o derradeiro perfume da noite; a aurora semeou de rosas a estrada do sol, e o sol esmalto de ouro as rosas da aurora. O dia amanheceu bello! Bem disse o épico portuguez:

Depois de procellosa tempestade,  
Nocturna sombra e sibilante vento,  
Traz a manhã serena claridade,  
Esperança de porto e salvamento;  
Aparta o sol a negra escuridade,  
Removendo o temor ao pensamento.

Amanheceu, pois; tudo acordou-se fóra Maria que não tinha dormido. Apenas o sol estendeu sobre o valle uma ponta da grande cortina de luz que elle costuma a destender sobre a face da terra, Maria correu a aproveitá-la. Assim, frou seus vestidos molhados, torcê-os, e depois os estendeu ao sol.

## PARNASO

## MOTÉ

*A morte, por ser desgraça,  
Não deixa de ter ventura.*

Recebemos as seguintes

## GLOSAS

Umaz vezes—despedaça  
consolos que a vida tem,  
mas outras os dá tambem  
*a morte, por ser desgraça.*  
Pensar que o mundo deixamos,  
e n'elle todos que amamos  
deve ser atroz tortura,  
mas para a alma do Crente  
aquelle instante pungente  
*não deixa de ter ventura!*

Brasília Silva.

Por mais que a sciencia faça  
jamais a exterminará,  
que sempre perdurará  
*a morte, por ser desgraça.*  
Se tantas vezes cruel  
derramas da dor o fel  
na alma da creatura,  
tambem o desamparado  
que é por ella lembrado  
*não deixa de ter ventura.*

Semiramis.

Quer nas ruas, quer na praça,  
Quer no monte, quer no val,  
Ouço dizer que é um mal  
*A morte, por ser desgraça.*  
Notando, porém, que a vida  
É sempre lueta renhida  
Para a humana creatura.  
Eu considero que a morte,  
Seja, embora, triste sorte,  
*Não deixa de ter ventura.*

A. P.

Bebamos o fel da taça  
desta vida tão penosa,  
em que é menos dolorosa  
*a morte, por ser desgraça.*  
Sim, soffrer... soffrer... soffrer,  
melhor fóra não nascer  
a infeliz creatura.  
Não blasphemo, oh! Divindade!  
A Triste Realidade  
*não deixa de ter ventura.*

Flaute.

Da vida a divina graça  
É que instiga a muita gente  
A temer constantemente  
*A morte, por ser desgraça.*  
Entretanto é bem sabido,  
Bem vulgar, bem conhecido,  
Do mundo em toda espessura,  
Que a morte—cousa infallivel—  
Apezar de ser temivel  
*Não deixa de ter ventura.*

R. L.

Não supponham ser chalaça  
o que digo agora aqui:  
—eu sempre, sempre temi,  
*a morte por ser desgraça!*  
A morte é termo da vida,  
é cruel, indefinida,  
eterna,—na desventura;  
emquanto que a vida afanosa,  
embora mesmo espinhosa,  
*não deixa de ter ventura!*

J. D.

Primor de belleza e graça,  
Chorava a gentil Armia,  
Porque, coitada! temia  
*A morte, por ser desgraça!*  
—Estás, lhe disse, enganada,  
A morte é fada encantada  
Que profundos males cura...  
Mas tu só morres de amores,  
E morte assim, entre flores,  
*Não deixa de ter ventura.*

Petrarcha.

Levando aos labios a taça  
Dos pezares, luto e dôr,  
Todos olham com terror  
*A morte, por ser desgraça.*  
Entretanto a vida ás vezes  
É calix de amargas fezes  
Para a infeliz creatura;  
Neste caso o sacrificio  
Dessa vida— que é supplicio—  
*Não deixa de ter ventura.*

Um profano.

Para o proximo numero temos o seguinte

## MOTÉ

*De Byron, a patria querida,  
está de luto coberta.*

SANTOS — de todos os tamanhos, qualidades e preços — GABINETE SUL-AMERICANO.

Ella assentou-se tambem aos raios deste benéfico astro, para reanimar seus membros quasi enregelados da chuva, que com tanta abundancia sobre elles havia caído quasi uma noite inteira.

O sol do nosso estio queima como fogo: pouco foi bastante; Maria sentiu calor e abrigou-se á sombra de uma magnifica arvore. Seus vestidos tambem não levaram muito tempo para ficarem enxutos. A pequenina tomou-se e vestiu-se.

O leitor comprehenderá bem que Maria deve estar desagradavel, porque está desgremhada, suja e rota; mas seu rosto é sempre bello, sempre puro e sempre angelico. mesmo como o rosto de um anjo, é quasi sempre assim o rosto da innocencia?

Pela volta das oito horas da manhã Maria ouviu ao longe berrar gado; ella presta attenção, e crendo que não se engana, ergue-se precipitadamente e encaminha-se para onde ouve o berrar do gado.

O eco conductor não emudeceu. Maria não se importou mais nem com goiabas, nem com fonte; seguiu e seguiu sem parar para o lado de onde lhe soavam os berros, que segundo ella, a deviam tirar do matto. Os berros foram-se approximando até que a pequena saiu a um pequeno campo onde pastavam algumas vacas. Ella estava á beirã da estrada; mas não o sabia. Correndo então com os olhos no pequeno campo, pareceu-lhe ver, não longe um caminho.

Com effecto, era um caminho de gado. Maria enfiou-se por elle e, não sem admiração sua, um momento depois estava na estrada; mas a pobre-sinha não pode entregar-se a todo o excesso de sua

admiração, porque, no instante que saiu á estrada alguns mineiros conduzindo uma tropa acertaram de por ali passar. Maria encara os com certo receio misturado de confiança. Um delles suspendendo o seu burro, e depois de ter admirado a belleza do seu rosto, suppondo talvez que era alguma mendiga, disse:

— Coitadinha!... Como é bonita!  
Maria sorriu-se, e o mineiro prosseguiu assim:  
— Minha filha, você anda pedindo esmolas?  
— Não, senhor, respondeu a menina.  
— Então que faz aqui na estrada?  
— Eu estou perdida...  
— Perdida! Como perdida?  
— Mataram meu pae, e fiquei perdida...  
— Mataram seu pae! Quando?  
— No outro dia... já ha muito tempo.  
— Onde mataram seu pae, minha filha?  
— Lá adiante... perto do mar...  
— Mas como foi isso?

— Meu pae ia para a cidade, e eu ia com elle de garupa, e vae um homem, que vinha num cavallo, deu um tiro em papae, caiu do cavallo e morreu...

— E você onde ficou?

— O homem que matou papae me levou e me deixou em casa de uma preta. Depois, um preto vinha commigo; vae, sahio outro preto do matto e disse: «Dê cá essa menina.» O preto que ia commigo não quiz, e vae cada um com uma face muito grande, começaram abrigar; foi eu fiquei com medo e corri para o matto...

# LLOYD AMERICANO

SÉDE SOCIAL: RUA DA ALFANDEGA N.º 6, SOBRADO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: AMERICANO

CAIXA POSTAL N.º 255

## Corpo de Administração

Presidente da Assembléa Geral — CONSELHEIRO DR. JOSÉ DA SILVA COSTA

### DIRECTORIA

José Simão da Costa  
Eduardo Ferreira Ramos  
Agostinho Moreira da Silva.

### SUPPLENTES DA DIRECTORIA

Jorge Conceição  
José Teixeira Palhares  
Carlos Gianeli.

### CONSELHO FISCAL

Francisco Zenha Pereira da Costa  
Julio Cesar de Oliveira  
Eduardo José Dias Pereira.

### SUPPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Commendador Manoel da Silva Maia  
Angelino Simões  
Joaquim de Souza Freire.

As apolices desta Companhia são garantidas pela sociedade de capitães realizados e reservas em valor superior a **5.000:000\$000**

### Escreptura Publica

Constam do Livro de Notas do Tabellião Evaristo Valle de Barros, os Instrumentos Publico-lavrados para garantir ao publico e definir as respectivas responsabilidades sociaes, mutuamente assumidas pelos interessados na organização da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos LLOYD AMERICANO, e os accionistas são os seguintes:

Joaquim Antonio de Amerim, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos AMAZONIA, de Belém do Pará; Adolpho Braga, director da dita; Antonio Alves dos Santos, idem.

José Augusto Correia, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos SEGURANÇA, de Belém do Pará.

Ricardo Ferreira Lopes, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos LEALDADE, de Belém do Pará.

José Marques Braga, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos CONFIANÇA, de Belém do Pará.

Montenegro, Ferreira & C., negociantes, Belém do Pará; Dr. Firmo Braga, medico; Desembargador Ernesto Chaves, advogado; Manoel Lopes Martins, negociant; Amelio de Figueiredo, idem; José Simão da Costa, actuario; Zenha, Ramos & C., negociantes; Jorge Dias & C. Irmão, idem; Costa Simões & C., idem; Angelino Simões Andrade & C., idem; Leitão Irmãos & C., idem; Lara & Neves, idem; Joaquim José Gonçalves & C., idem; Eduardo José Dias Pereira, idem; Commendador Julio Cesar de Oliveira, idem; Commendador Manoel da Silva Maia, idem; Jorge Conceição, idem; Francisco Zenha Pereira da Costa, idem; Francisco Xavier Ramos Tozer, idem; Carlos Gianeli, idem; Conselheiro Luiz Augusto de Magalhães, idem; Leon Simon, idem; Vicente Duarte Coelho Cabral, idem; Trajano Antonio de Moraes, idem; Visconde de Alentejo, idem; Cândido Gaffrée, idem; Eduardo P. Guinle, idem; Schultz & Bitt, idem; Bento Costa, idem; Eduardo Ferreira Ramos, idem; José Teixeira Palhares, idem; Alberto Ramos, jornalista; Conselheiro Dr. José da Silva Costa, advogado e capitalist; Dr. Innocencio Szzedello Correia, Deputado Federal; Aristino Moreira da Silva, negociant; Antonio Mariano de Melchior, idem; Joaquim A. Pinto da Silva, idem; Joaquim de Souza Freire, idem; Paulo Martins da Rocha; Cândido da Rocha Paranhos, negociant; Eduardo Coutinho, negociant; A. Furnazini, industrial; Antonio Rebelo, negociant; João José de Souza, idem; João Antunes Mourão, idem; Ropólpho Santamine Muzzio, idem; Jorge da Silva Mascarenhas, idem; Bernardino Ferreira Dias Guimarães, idem; Carlos Placido, idem; Boaventura Cunha Junior, commercio; José Alves de Macedo, idem; Ricardo Rochfort, idem.

### Vantagens reaes

Entre as multiplas vantagens reaes offerecidas pela Companhia LLOYD AMERICANO destacam-se as seguintes:

Tem o poder bastante para resistir a osseffeitos de qualquer conflagração. Offrece garantia de capital realizado e empregado no paiz, em valor superior ao capital realizado de muitas companhias estrangeiras funcionando actualmente no Brasil.

Offerece maiores vantagens que todas as companhias estrangeiras, porque está isenta do imposto de sello por estas cobrado nos segurados.

Offerece a enorme vantagem de ter sua séde e fóro juridico no Rio de Janeiro e seus capitães empregados no paiz.

Offerece garantias superiores ás de todas as companhias estrangeiras, cujos capitães, séde e fóro juridico acham-se fóra do paiz.

Offerece a garantia de cerca de 1.000:000\$000 a mais do que o capital realizado e reservas, das principaes sete companhias fluminenses, reunidas.

### Organisação unica

A Companhia LLOYD AMERICANO é a primeira, no seu genero, organizada no Rio de Janeiro por meio de Escreptura Publica;

A PRIMEIRA, em que as responsabilidades de organisadores e accionistas são positivas, reaes e garantidas por Instrumento Publico;

A PRIMEIRA, que desde o seu inicio offerce garantias reaes e positivas, em capital devidamente realizado e empregado no paiz no valor superior a réis 5.000:000\$000;

A PRIMEIRA, que no Rio de Janeiro organisou estatística completa para base de suas operações;

A PRIMEIRA, que para segurança mutua do segurado e segurador inspecionará periodica e systematicamente os riscos assumidos;

A Companhia LLOYD AMERICANO affim de offercer todas as garantias e facilidades aos seus segurados, cuncta REALIZAÇÃO dos seguros quer na sua LIQUIDAÇÃO estabelceu neste Estado uma AGENCIA COM OS PODERES NECESSARIOS PARA RESOLVER todos os seus negocios — a qual está confiada a si.

A PRIMEIRA, que, em sua especialidade, fornecerá ao publico orientação segura, expondo em seu escriptorio, diariamente, boletins e mapps demonstrando o movimento que mais interessa ao commercio;

A PRIMEIRA companhia nacional cujas transacções serão feitas exclusivamente a dinheiro à vista.

### Programma de administração do « Lloyd Americano »

Longos annos de experiencia tem demonstrado as graves inconveniencias, talvez ainda maiores para segurados do que para seguradores, resultantes do pernicioso e fôssil systema de effectuarem-se transacções de seguros, em base de letras a prazo de seis mezes.

A bem dos proprios interesses do commercio e do publico em geral, as transacções da Companhia LLOYD AMERICANO, serão feitas exclusivamente em dinheiro à vista, qualquer que seja o valor do premio a receber ou de sinistro a pagar.

A Directoria do LLOYD AMERICANO não expedirá apolice alguma sem proceder a duas ordens de averiguações: a moralidade do candidato a seguro, o valor do risco a assumir.

Além disso, para evitar duvidas de qualquer especie na liquidação de sinistro, a Companhia fará inspecções periodicas affim de verificar a permanencia, augmento ou diminuição dos riscos assumidos.

Infelizmente, entre nós, o respeito pela reputação alheia parece ser consideração muito secundaria, sendo para lamentar a facilidade com que se imputa a origem de todos os incendios a fins illicitos. Rarissimos são os possuidores de apolices que logram extrahir-se do processo de liquidação de um incendio com a reputação illesa. Atrocidades irritantes, impozições vexatorias e o labéo de incendiario criminoso, atirado com igual ligeireza por companhias nacionaes e estrangeiras perseguem, quasi invariavelmente, victimas da fatalidade.

Tão deprimentes condições reclamam immediata reforma e é isso o que propõe iniciar a companhia LLOYD AMERICANO confiante na assidua cooperação de todos os que a allejam.

O risco de incendio é consequencia fatal do descuido e imprevidencia inherentes a indole humana; ainda mais: é risco quasi inseparavel de certas classes de commercio e industria.

É para prevenir-se contra desastres provaveis que o publico procura a intervenção garantidora de uma Companhia, a quem paga determinado premio.

A lei das probabilidades ensina a forma de calcular, com precisão mathematica, a média dos sinistros verificados em determinados meios. Dahi o poder determinar-se o premio a cobrar à multidão para indemnizar os casos incidentes na fatalidade da referida lei.

O segurado pode prevenir-se, segurando; o segurador deve prevenir-se, inspecionando o risco, acautelando-se sempre que as circunstancias isso aconselhem.

Desde que uma Companhia de Seguros contra fogo reserva o direito de modificar em parte ou rescindir em absoluto o contracto do risco assumido; desde que por esse risco recebe o premio convencionado é de seu imperioso dever pagar o sinistro logo que este se verificar.

A retenção arbitraria do valor de qualquer sinistro, por parte de uma companhia de Seguros, quando não justificada pela acção da justiça, unico competente para condemnar ou absolver criminosos, é um offendido condemnavel sob o ponto de vista moral e material, quasi sem pre praticado em detrimento de terceiros. É tão nociva pratica tem resultado gravissimos prejuizos de especies varias, para o commercio licito.

São estes os principios em que se inspiram e as theorias que em relação ao commercio dos Seguros Terrestres e Marítimos professam os organisadores do LLOYD AMERICANO, e a Directoria responsavel pela administração da empresa nutre as mais fagueiras esperanças de encontrar no decidido apoio e franco concurso do publico segurador, constante e sufficiente estimulo para adherir rigida e fielmente aos propósitos enunciados.

Facultar ao commercio em geral e ao publico segurador os meios de libertar-se de falsos preconceitos e prejuizos antiquarios, patentear, mais uma vez, ao mundo, que tambem temos intuição das grandes impresas; eis o fim primordial de nossas aspirações. Ao serviço desse ideal serão postos todos os maiores esforços reunidos à productiva actividade de que dispõe

A DIRECTORIA.

EDUARDO HORN & COMP.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina